

Desemprego juvenil de longa duração

Características e respostas políticas

Introdução

Apesar dos sinais positivos que têm surgido no mercado de trabalho juvenil em toda a União Europeia desde 2014, subsistem preocupações sobre os elevados níveis de desemprego juvenil e de desemprego juvenil de longa duração. O desemprego juvenil de longa duração não constitui, certamente, um novo desafio para a Europa, mas existe um amplo consenso de que, exacerbado pela crise económica de 2008, afeta agora o maior número de jovens de que há memória, independentemente de possuírem habilitações superiores ou pertencerem às classes mais desfavorecidas. A prevalência do desemprego juvenil de longa duração também regista diferenças significativas entre os Estados-Membros da UE e tem sofrido variações acentuadas ao longo do tempo. Apesar de a maioria dos Estados-Membros ter registado um aumento da taxa de desemprego juvenil de longa duração desde o eclodir da crise, alguns países parecem estar a conseguir gerir este desafio através da implementação de medidas de apoio adequadas.

O presente estudo apresenta uma análise aprofundada do desemprego juvenil de longa duração na Europa. Procura identificar os fatores que aumentam o risco de um jovem se encontrar desempregado durante 12 meses ou mais e analisar o impacto assustador que esse facto tem no seu bem-estar, nos seus rendimentos e perspetivas de emprego a longo prazo. Além disso, o estudo analisa as iniciativas políticas de dez Estados-membros com o objetivo de dar visibilidade às abordagens bem sucedidas a esta questão.

Contexto político

Tal como demonstrado nos estudos levados a cabo anteriormente, os jovens lidam relativamente bem com curtos períodos de desemprego. O desemprego de longa duração, contudo, tem um impacto assustador no que respeita à futura participação no mercado de trabalho e à obtenção de rendimentos ao longo da vida, o que pode levar à exclusão social dos jovens afetados. Para reduzir o risco do aparecimento de uma «geração assustada», foi recentemente criado um instrumento, a Garantia Europeia

da Juventude, que fornece o mais importante quadro político de ações destinadas a combater o desemprego juvenil de longa duração. O instrumento que assegura a todos os jovens da UE com idade inferior a 25 anos o direito de receber uma oferta de emprego, estágio, formação profissional suplementar ou combinação de trabalho após um período máximo de quatro meses de desemprego é um importante iniciativa de intervenção precoce para prevenir o desemprego de longa duração. Juntamente com a Garantia Europeia da Juventude, a Recomendação do Conselho, de 15 de fevereiro de 2016, sobre a integração dos desempregados de longa duração no mercado de trabalho constitui outro pilar das intervenções levadas a cabo ao nível dos Estados-Membros. Não obstante o facto de tal recomendação não incidir explicitamente nos jovens desempregados, é amplamente reconhecido que o desemprego juvenil e o desemprego de longa duração são os mais importantes legados da crise, dois desafios que têm de ser abordados aos níveis da UE e dos Estados-Membros.

Principais conclusões

- Os jovens são mais afetados pelo desemprego de longa duração do que outros grupos etários. Em 2016, 5,5 % da população ativa da Europa com idade entre 15–24 anos era desempregada de longa duração. Esta percentagem é mais elevada do que a verificada no nível etário dos 25–54 anos e no dos trabalhadores mais velhos (3,9 % para ambos). Tal significa que quase um terço (29,5 %) dos jovens desempregados são desempregados de longa duração. Contudo, a situação tem melhorado consideravelmente desde 2013, altura em que o desemprego de longa duração atingiu quase 8 % dos jovens ativos. Ainda assim, em 2016, quase 1,3 milhões de jovens da UE estavam desempregados e à procura de emprego há, pelo menos, 12 meses.
- Este estudo revela que os baixos níveis de educação e a falta de experiência de trabalho são os dois principais fatores que aumentam a probabilidade de um jovem se tornar num desempregado de longa duração.

- A análise confirma o impacto assustador que a experiência precoce de desemprego de longa duração pode ter nos resultados económicos de um jovem ao longo da sua vida. Em particular, confirma que, apesar de o impacto assustador em termos de participação no mercado de trabalho tender a desaparecer ao longo do tempo, aqueles que experienciam o desemprego de longa duração têm mais probabilidade de ingressar em trabalhos pouco ou não qualificados quando regressam ao mercado de trabalho. Além disso, as experiências passadas ou precoces do desemprego de longa duração têm efeitos negativos a longo prazo nas perspetivas de rendimento, comportando uma penalização dos rendimentos ao longo da vida.
- O desemprego de longa duração afeta dramaticamente várias dimensões fundamentais ao bem-estar dos jovens. Em particular, reduz a satisfação com a vida em geral e, mais importante, aumenta o risco de exclusão social, ao mesmo tempo que reduz o otimismo em relação ao futuro. Em comparação com outros do mesmo grupo etário, incluindo os jovens desempregados de curta duração, estes jovens têm, inclusivamente, mais probabilidade de vir a sofrer privações.
- Os Estados-Membros adotaram uma série de medidas políticas (quer de aplicação recente, quer de aplicação a longo prazo) que visam a reintegração daqueles que foram excluídos do mercado de trabalho durante um período de tempo prolongado. Uma análise a dez dessas medidas revelou que foram adotados vários tipos de abordagens, assentes nas experiências nacionais específicas de desemprego juvenil de longa duração. Tais medidas vão das abordagens preventivas e de reintegração às reformas estruturais para remover barreiras ao acesso dos jovens ao mercado de trabalho.
- A análise destacou a necessidade de os programas iniciarem com uma avaliação aprofundada das necessidades individuais e de desenvolverem percursos individualizados, uma vez que os jovens desempregados de longa duração tendem a ter necessidades e características específicas que diferem das necessidades de outros jovens desempregados.

Indicadores para políticas

- Chegar aos jovens desempregados de longa duração é o primeiro passo para a reintegração dos mesmos. Enquanto as tradicionais formas de contacto podem ser dispendiosas e bastantes ineficazes, a utilização de canais alternativos, sobretudo de ferramentas em linha, tais como sítios web dedicados e redes sociais, pode ser uma opção eficiente e rentável.
- Deve ser adotada uma abordagem alargada para melhorar a empregabilidade deste grupo. A motivação tem de ser restabelecida e as expectativas geridas. Devem ser ainda envidados esforços para promover a confiança nas instituições que procuram empregá-los, confiança essa que poderá ter sido perdida devido a experiências negativas no passado.
- Os modelos flexíveis, a implementação descentralizada, o envolvimento das partes interessadas e a cooperação estreita com os atores relevantes, sobretudo com os empregadores locais, são todos fatores importantes para o sucesso de tais iniciativas. Existe um amplo consenso de que as medidas políticas de apoio à integração ou reintegração dos jovens no mercado de trabalho precisam de envolver os empregadores, idealmente na conceção e implementação de projetos.
- Tendo em conta os muitos níveis de desvantagem a que os jovens desempregados estão sujeitos, é necessário que a resposta política seja de cariz multidimensional, de modo a incluir novas abordagens inovadoras na conceção e implementação das políticas. Por este motivo, para voltar a colocar os jovens no rumo certo, será necessário contar com uma abordagem holística, individualizada e centrada nos mesmos. Uma tal abordagem incluirá elementos tais como aconselhamento, orientação, encaminhamento para apoio especializado, formação e integração em postos de trabalho personalizados e apoio flexível e sustentado em todas as fases do programa.

Informações adicionais

O relatório *Long-term unemployed youth: Characteristics and policy responses* (Desemprego juvenil de longa duração: características e respostas políticas) encontra-se disponível em www.eurofound.europa.eu/publications.

Para mais informações, contactar Massimiliano Mascherini, gestor de investigação, em mma@eurofound.europa.eu.